

RUPTURAS E CONTINUIDADES NO COMPORTAMENTO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO DE CORTEGAÇA (1583-1975)

Maria Palmira da Silva Gomes

Resumo

Servindo-nos do registo paroquial e do registo civil, elaborámos um estudo do comportamento demográfico de Cortegaça entre 1583-1975. A análise das variáveis aqui apresentadas - nupcialidade, fecundidade e mortalidade - permitiu-nos verificar uma alteração no comportamento nupcial e reprodutivo da população desta paróquia no último vinténio do século XIX: descida de idade média ao primeiro casamento e redução do número de filhos por casal. Na mortalidade destacámos a mortalidade infantil, tendo observado que, até à década de 1970, os seus níveis permaneceram bastante elevados.

Abstracts

Making use of the parochial register and the civil register, we have elaborated a study of the demographic behaviour in Cortegaça between 1583 and 1975. The analysis of the variables here presented - nuptial behaviour, fecundity and mortality - has allowed us to verify a changing in nuptial and reproductive behaviour of the population of this parish in the last twenty years of the 19th century: fall of the average age of the first marriage and the reduction of the number of children by couple. In mortality we remark the infantile mortality, having observed that, until the decade of 1970, its level continued very high.

Résumé

En utilisant le registre paroissial et le registre civil, nous avons élaboré une étude du comportement démographique de Cortegaça entre

1583 et 1975. L'analyse des variables ici présentées - nupcialité, fécondité et mortalité - nous a permis de vérifier un changement dans le comportement nuptial et reproductif de la population de cette paroisse dans les vingt dernières années du XIX^e siècle: baisse de l'âge moyen au premier mariage et réduction du nombre d'enfants par mariage. Dans l'étude de la mortalité, on a mis en évidence la mortalité infantile dont les taux sont restés très élevés jusqu'en 1970.

Neste artigo pretendemos analisar o comportamento demográfico da população de Cortegaça no período compreendido entre 1583 e 1975, dando particular atenção às rupturas e continuidades observadas nas variáveis demográficas: nupcialidade, fecundidade e mortalidade.

Utilizámos a metodologia de reconstituição de paróquias (Amorim, 1992:14) que nos permite estudar os indicadores demográficos – nupcialidade, fecundidade, mortalidade e mobilidade – e ainda acompanhar o percurso individual dos residentes tenham eles entrado na paróquia pelo nascimento, casamento ou simplesmente nela falecido.

1

Cortegaça é uma povoação localizada junto à orla marítima, a 24 km ao sul da cidade do Porto. Apesar da proximidade do mar, este não exerceu grande atracção junto da população. Povoação inicialmente de cariz rural foi perdendo esta característica ao longo do tempo. Assim, a partir do segundo quartel do século XIX assistimos a um decréscimo significativo do número de lavradores e a um aumento dos tanoeiros e cordoeiros. Actualmente, a população reparte-se entre a indústria e os serviços.

2

O exercício de um ofício teve os seus reflexos no comportamento nupcial dos cortegacenses: descida da idade média ao primeiro casamento (quadro 1) e aumento da frequência do casamento no mesmo grupo etário (quadro 2)

Quanto ao primeiro, embora a descida na idade média ao primeiro casamento não seja linear, é nítida esta tendência ao longo do

QUADRO 1

Idade média ao primeiro casamento. Observação transversal (1633-1975)

<i>Período</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Período</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
1633-1659	25,3	24,30	1830-1839	26,83	25,21
1660-1679	21,42	20,19	1840-1849	25,3	24,71
1680-1699	24,42	23,79	1850-1859	27,87	26,82
1700-1709	25,44	24,94	1860-1869	25,6	25,12
1710-1719	28,59	25,66	1870-1879	25,7	24,19
1720-1729	23,60	27,59	1880-1889	22,27	22,03
1730-1739	27,47	28,9	1890-1899	22,68	21,38
1740-1749	28,15	30,58	1900-1909	23,53	21,92
1750-1759	27,98	27,62	1910-1919	24,91	22,48
1760-1769	25,79	25,94	1920-1929	24,57	23,25
1770-1779	26,34	28,67	1930-1939	25,09	24,37
1780-1789	28,96	29,09	1940-1949	25,99	25,04
1790-1799	29,03	27,18	1950-1959	26,54	24,75
1800-1809	26,8	26,01	1960-1969	26,49	24,08
1810-1819	27,5	26,37	1970-1975	25,81	23,46
1820-1829	27,80	27,83			

século XIX. Homens e mulheres ascendem ao matrimónio mais cedo, atingindo o valor mais baixo no último vinténio do século passado.

O quadro das idades combinadas dos nubentes celibatários permite-nos observar as combinações entre os vários grupos etários de 1633-1975.

QUADRO 2

*Idades combinadas dos nubentes celibatários (Grupos de idades de 1633-1975)**% Homens - 1633-1829*

<i>Mulheres</i>	<i>15-19</i>	<i>20-24</i>	<i>25-29</i>	<i>30-34</i>	<i>35-39</i>	<i>40e mais</i>	<i>Totais</i>
15-19	1,2	5,3	3,3	0,3	0,3	-	10,4
20-24	3,0	12,2	9,9	3,6	0,8	1,7	31,2
25-29	0,3	12,5	12,5	3,6	1,9	0,8	31,6
30-34	0,3	4,7	6,4	4,2	0,6	0,3	16,5
35-39	0,3	0,3	3,3	1,4	0,8	0,6	6,7
40e mais	0,3	0,6	1,4	0,3	0,3	0,6	3,5
Totais	5,5	35,6	36,8	13,4	4,7	4,0	100,0

1830-1879

Mulheres	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40e mais	Totais
15-19	0,8	6,0	4,4	2,0	0,4	–	13,6
20-24	1,2	25,5	11,3	3,2	2,4	0,8	44,4
25-29	0,4	12,9	10,5	3,2	2,4	–	29,4
30-34	–	2,4	3,6	0,4	1,2	0,8	8,4
35-39	–	1,2	1,6	0,4	–	0,4	3,6
40e mais	–	–	–	–	0,4	0,8	1,2
Totais	2,4	48	31,2	9,2	6,8	2,8	100,6

1880-1929

	4,5	18,8	4,8	0,8	–	0,3	29,2
20-24	4,0	38,7	11,4	1,6	–	–	55,7
25-29	0,8	4,8	2,9	0,8	0,5	–	9,8
30-34	0,5	0,8	1,3	0,3	–	–	2,9
35-39	0,3	0,5	0,3	0,3	0,3	–	1,7
40e mais	–	–	0,3	–	0,3	0,3	0,9
Totais	10,1	63,6	21,0	3,8	1,1	0,6	100,2

1930-1975

15-19	2,1	6,4	3,7	–	–	–	12,2
20-24	2,1	35,0	15,6	4,3	0,3	0,3	57,6
25-29	0,3	6,4	10,7	4,0	0,6	0,6	22,6
30-34	–	0,6	1,8	0,6	0,9	0,9	4,8
35-39	–	–	0,6	0,6	–	–	1,2
40e mais	–	0,3	0,3	–	0,3	0,3	1,2
Totais	4,5	48,7	32,7	9,5	2,1	2,1	99,6

Tal como verificámos na idade média ao primeiro casamento, a partir do século XIX, encontramos um aumento da frequência dos casamentos no mesmo grupo etário, denotando uma modificação no comportamento da população. Se atendermos à combinação de idades dos nubentes celibatários verificamos que, no primeiro período, a combinação mais frequente se situa nos grupos de idades, para as mulheres, dos 25-29 anos e, para os homens, nos 24-25 anos e 25-29 anos.

A frequência do casamento de mulheres mais velhas com homens mais novos é maior neste período. Seguidamente, a maior

frequência verificar-se-á, em ambos os sexos, no grupo etário dos 20-24 anos, diminuindo a percentagem de mulheres que casam com homens mais novos.

3

A análise efectuada anteriormente conduz-nos a outra variável demográfica: a fecundidade. O seu estudo assume particular relevância nos períodos de fecundidade não controlada.

QUADRO 3

*Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades e descendência teórica (20-49).
Todas as idades da mulher (mil mulheres)*

	< 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	20-49
<1750	164	351	327	322	280	167	28	7,38
1750-99	440	349	374	373	293	163	15	7,84
1800-09	429	337	344	352	247	142	13	7,17
1810-19	667	360	402	342	261	114	19	7,49
1820-29	476	506	400	318	314	133	15	8,43
1830-39	324	419	368	334	271	145	37	7,87
1840-49	364	421	373	313	286	134	9	7,68
1850-59	400	393	348	293	266	111	13	7,12
1860-69	473	420	419	362	331	188	39	8,79
1870-79	190	366	447	377	282	121	14	8,03
1880-89	308	422	315	285	221	104	5	6,76
1890-99	400	431	392	329	233	76	10	7,35
1900-09	405	359	359	257	236	109	11	6,41
1910-19	308	379	379	189	163	65	6	5,44
1920-29	516	351	351	151	117	52	2	4,55
1930-39	316	421	421	204	166	67	7	5,79
1940-49	429	344	344	169	151	59	8	5,16

As taxas de fecundidade legítima expressas no quadro permitem-nos observar a fecundidade legítima das mulheres com convivência conjugal dos 20 aos 49 anos e a sua descendência teórica. Assim, no grupo etário de menos de 20 anos notamos, em algumas décadas, uma taxa de fecundidade bastante elevada. Tal facto prende-se com o reduzido número de nascimentos neste grupo, contribuindo para a sobrevalorização dos mesmos. Os grupos etários

seguintes, 20-24, 25-29 e 30-34 anos, são os que apresentam as taxas mais elevadas ao longo de todo o período. Depois destas idades o nível de fecundidade baixa consideravelmente, denotando os efeitos da idade na reprodução e, no nosso século, um controlo da descendência por parte dos casais.

Se atendermos ao número de filhos podemos ver que, a partir do último vinténio do século XIX, se acentua o declínio da fecundidade, exceptuando a década de 1890 com 7,35 filhos por casal.

Esta diminuição do número de filhos torna-se tanto mais relevante quanto ela coincide com uma descida na idade média ao primeiro casamento. Este facto leva-nos a supor que a limitação da descendência se começa a fazer sentir já nas últimas décadas do século XIX.

4

A diminuição do número de filhos não foi acompanhada por uma alteração significativa nas taxas de mortalidade infanto-juvenil.

QUADRO 4
Mortalidade infantil (1830-1975)

	Nascidos			Migrados			Falecidos			T. M. I.		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1830	191	188	379	2	7	9	26	24	50	137	130	134
1840	222	184	406	10	6	16	44	25	69	203	138	173
1850	175	152	327	3	3	6	40	29	69	231	193	213
1860	264	207	471	3	3	6	49	44	93	187	214	199
1870	297	270	567	7	4	11	58	38	96	198	142	170
1880	325	285	610	6	5	11	43	50	93	134	177	154
1890	321	323	644	3	4	7	51	45	96	160	140	150
1900	433	416	849	1	6	7	64	47	111	148	114	131
1910	385	346	731	2	2	4	79	51	130	206	148	178
1920	367	328	695	3	5	8	56	49	105	153	151	152
1930	347	332	679	2	2	4	49	48	97	142	145	143
1940	384	381	765	4	2	6	61	57	118	160	150	155
1950	412	411	823	6	1	7	76	61	137	186	149	167
1960	493	478	971	2	1	3	74	71	145	150	149	150
1970	222	214	436	1	2	3	21	12	33	95	56	76
Total	4838	4515	9353	55	53	108	791	651	1442	165	146	156

As gerações nascidas entre 1830 – data do início do registo sistemático de mortalidade infantil – e 1975 – termo da observação – apresentam quocientes de mortalidade infantil bastante elevados. Como seria de esperar, se excluirmos as gerações femininas nascidas nas décadas de 1860, 1880 e 1930, a mortalidade infantil é maior no sexo masculino, sendo particularmente afectadas as gerações nascidas nas décadas de 1840, 1850 e 1910, com 203, 231 e 206‰, respectivamente.

Apesar da gravidade, Cortegaça mantém na década de 1930 um quociente idêntico ao nacional. Segundo J. Manuel Nazareth (1988:33) «nos anos trinta, a mortalidade infantil no nosso país, nível global rondava os 145 por mil, ou seja, valores idênticos aos da Europa Ocidental no início do século».

Contudo, nas décadas seguintes e contrariando a tendência do país, a mortalidade infantil não diminuiu nesta paróquia.

O quadro comparativo dos níveis de mortalidade infantil (1910-1970) é elucidativo do que acabámos de referir.

QUADRO 5

Taxas de mortalidade infantil – Cortegaça e Portugal (1910-1970)

<i>Período</i>	<i>Taxas de mortalidade infantil</i>	
	<i>Cortegaça</i>	<i>Portugal</i>
1910	178	153,6
1920	152	132,1
1930	143	148,7
1940	155	114,9
1950	167	90,3
1960	150	65,2

Se até final da década de 1930 encontramos desníveis na mortalidade infantil, depois desta data as disparidades entre o país e Cortegaça aumentam desmesuradamente.

Nesta paróquia a mortalidade infantil, contrariamente ao que se verifica a nível nacional, sobe nas décadas de 1940 e 1950, diminuindo lentamente nas décadas seguintes.

A permanência dos elevados quocientes de mortalidade infantil leva-nos a concluir que as condições médico-sanitárias, o trabalho

das mães e a falta de condições de apoio às crianças podem ter contribuído para a permanência destes elevados valores.

5

Da análise das variáveis demográficas – nupcialidade, fecundidade e mortalidade – podemos observar que, a partir das últimas décadas do século XIX, a população de Cortegaça altera o seu comportamento a nível da fecundidade e da idade de acesso ao matrimónio. No entanto, a mortalidade infantil permanece elevada, condicionando alguma precariedade no desenvolvimento da freguesia.

Bibliografia

- AMORIM, M. Norberta, 1992, *Evolução Demográfica de Três Paróquias do Sul do Pico, 1680-1980*. BRAGA, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- BOURGEOIS-PICHAT, Jean, 1978, *A Demografia*, Livraria Bertrand.
- CARRILHO, Maria José e Peixoto, 1991, João «Le Portugal/Portugal» Paris: in Rallu, J. L. e Blum, A. (eds), *Démographie Européenne. Analyse par Pays*, vol I, pp.393-409.
- LIVI-BACCI, Massimo, 1971, *A Century of Portuguese Fertility*, Princeton University Press.
- LIVI-BACCI, Massimo, 1988, *Ensayo sobre la historia demográfica europea. Población y alimentación en Europe*, Barcelona, Ariel.
- NAZARETH, J. Manuel, 1988, *Principios e métodos de análise em demografia*. Lisboa Editorial Presença.
- NAZARETH, J. Manuel, 1988, *Portugal- Os próximos vinte anos*, III vol. (Unidade e diversidade da Demografia Portuguesa). Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.